

Diário da Serra

www.facebook.com/jornalds

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

ANO XXII // EDIÇÃO Nº 10.532
TANGARÁ DA SERRA - MT - BRASIL
27 DE SETEMBRO DE 2019

R\$ 2,00

Sexta-feira

diariodaserra.com.br
ds.jor.br

Obras abandonadas da Jada Torres e Hércio de Souza ficarão pra 2020

QUADRA POLIESPORTIVA Atualmente as escolas não contam com quadras esportivas **P4**



Empresa arrancou estrutura antiga e abandonou as obras

CASO MASSAROLI

Polícia analisa imagens para elucidar latrocínio

Polícia não descarta que suspeitos monitoravam a vítima **P7**

PENITENCIÁRIA

Estrutura da Cadeia Feminina será debatida em reunião

Adjunto estará em Tangará nesta sexta, na Câmara Municipal **P3**



CULTURA

1º Festival Tga de Dança será neste sábado

Cultura promoverá um workshop de dança, paralelo ao evento **P5**



TANGARÁ

Andarilho é esfaqueado na Praça dos Pioneiros

Até o fechamento da edição, vítima estava em estado grave **P7**

MEMÓRIA

Confira a história de vida de Nilson Dalla Pria

Jovem morreu aos 17 anos, enquanto trabalhava **P8**

LENTES GRADUAL HD

Viva a vida em **Alta Definição** por que **você merece.**

As Lentes Gradual HD estão disponíveis nas melhores óticas.

@lentesgradual

DIÁRIO
HOJE

COTAÇÃO



DÓLAR
COMPRA: R\$ 4,16
VENDA: R\$ 4,16



EURO
COMPRA: R\$ 4,55
VENDA: R\$ 4,55

ARROBA DO BOI GORDO

TANGARÁ DA SERRA - MT



BOI
R\$ 143,79
VACA
R\$ 134,51

TEMPO



MAX 31º
MIN 20º

Sol com algumas nuvens. Chove rápido durante o dia e à noite.

Envie Pautas, Fotos
Sugestões e Vídeos
para o whatsapp do
DIÁRIO DA SERRA
(65) 99809.2921



CENTRAL DO ASSINANTE
(65) 3326.6501



Fotografe o
QR code ao lado
e acesse a página
do site do seu
jornal **DIÁRIO DA SERRA**

POR UMA PRÁTICA
SUSTENTÁVEL RECICLE.
PASSE ESTE JORNAL



ARTIGO

CHÁ MILA

Morei em Rosário OesteMT, onde atuei como Defensora Pública, nos anos de 2009 a 2010. Além de se constituir em lugar com imenso “calor” humano, possui figuras ilustres e que muito fazem pelo bem da sociedade. Nas andanças, conheci a inestimável Emiliana Maria de Paula, a “Chá Mila”.

A simpática senhora é benzedeira, produz as famosas garrafadas, chás etc. Aliás, ela faz tudo que a sua fé permite, transformando ações em benfeitorias materiais e espirituais para aqueles e aquelas que a procuram. E foi lá, em Rosário Oeste, que fui acometida por uma crise de sinusite. Dias tormentosos se passaram, onde dores em cima dos olhos, que os deixavam avermelhados e tristes, me ocorreram.

Lygia Márcia, hoje advogada, mas, à época estagiária da Defensoria Pública, acompanhou o meu sofrimento com a inflamação no rosto. Ficou preocupada. Um dia, com muito jeitinho, porquanto, não possuía conhecimento quanto à minha fé, perguntou-me sobre remédios que estava tomando para alcançar a cura. Relatei que estava fazendo uso de alotrópicos. E ela, querendo tomar uma atitude em meu favor, contemporizou: “Esses remédios não estão resolvendo...”. E continuou: “Posso sugerir algo?”. E eu imediatamente respondi: “Claro. Você conhece algum remédio eficaz contra sinusite?”. Então ela afirmou: “Bom, tem uma senhora conhecida aqui em Rosário que faz garrafadas, orações etc. Gostaria de tentar?”. E lá fomos nós. Levei comigo o meu bebê, na ocasião com pouco mais de 08 meses.

Percorremos até um bairro distante no município. Ainda, não muito longe. Lá tudo é pertinho. Ao chegar, mais ou menos, 09h30min da manhã, uma senhorinha muito simpática responde ao nosso chamado, quando através das palmas anunciamos a chegada. Só o lugar onde reside “Chá Mila” já é sinônimo de paz. Ela vive rodeada de muitos tipos de plantas e flores. Árvores lindíssimas enfeitam o quintal! A natureza é totalmente prestigiada por ela. Nem é preciso afirmar a energia maravilhosa sentida no lugar! O sorriso com o qual fomos recepcionadas foi o diferencial. Quando presenciou o bebê junto conosco de pronto o apanhou nos braços oferecendo que recebesse a sua benção. Concordei imediatamente, assegurando que o levaria por esse motivo.

E quanto a mim, Lygia, que já conhecia a benzedeira, levou consigo um recipiente de vidro com tampa. Chá Mila, após a reza, confeccionou um preparado que deveria cheirar todos os dias, para abrir as vias aéreas, extirpando a inflamação. Foi possível sentir o aroma do álcool, eucalipto, alho, manjerição, e outras ervas. Claro que segui todas as instruções da minha benfeitora.

A crise de fortes dores de cabeça nos seios da face e testa, de fato, acalmaram. A fé, energia positiva e oração foram primordiais para que me sentisse melhor daquela enfermidade. Porém, a maior felicidade foi conhecer a querida Dona Emiliana, ou, apenas “Chá Mila”. Saí daquele local admirada e alegre em conhecer uma mulher tão especial! Chá Mila faz o bem diuturnamente, apenas rogando pelo restabelecimento daqueles e daquelas que a procuram.

Precisamos de muitas “Chá Milas” neste mundo tão infeliz e desigual...

Rosana Leite Antunes de Barros é defensora pública estadual.

 CURTAS

DA REDAÇÃO
COM EQUIPE

Sebrae repassa alimentos ao grupo Flores de Aço

Além de proporcionar conhecimento aos microempresários a respeito das inovações do mercado, por meio da palestra “Desafios do Crescimento”, realizada no início deste mês, a Agência do Sebrae de Tangará da Serra ainda contribuirá no alívio a fome. Foi realizada a entrega oficial dos alimentos arrecadados na inscrição do seminário para o Grupo Flores de Aço, que, por sua vez, repassará aos pacientes oncológicos assistidos pelo grupo. O evento, com a presença de Arthur Igreja e os ilusionistas Henry Vargas e Klauss Durães, foi aberto a toda comunidade, sendo o valor da inscrição (por pessoa) de somente dois quilos de alimento não perecível. Ao todo foram entregues mais de 1000 quilos de alimentos, entre arroz, feijão, açúcar, macarrão, trigo, e outros.



Vagas de emprego

Em agosto, o emprego formal teve saldo positivo em Mato Grosso. De acordo com dados do Caged, divulgados na quarta, foram abertas 4.125 novas vagas com carteira assinada. Foram 35.144 contratações e 31.019 demissões no estado.

Tangará

Assim como no Estado, Tangará da Serra também registrou saldo positivo, com 143 novos empregos. O setor de Serviços foi o que apresentou melhor índice, com 312 admissões ante 232 desligamentos, perfazendo um saldo positivo de 86 carteiras assinadas.

Desempenho Nacional

No Brasil, o emprego formal ficou positivo pelo quinto mês seguido. Em agosto, a expansão foi de 121.387 vagas, decorrente de 1.382.407 admissões e de 1.261.020 desligamentos. Foi o melhor agosto no Caged desde 2013.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Indígenas

Os Paresi, tribo que planta soja e milho em seu território localizado em Campo Novo do Parecis, foram um dos grupos indígenas que assinaram a carta lida pelo presidente Jair Bolsonaro durante a Assembleia Geral da ONU, em Nova York.

Produção

Na safra passada, liderados por Arnaldo Zunizakae, 47 anos, a tribo colheu soja em 10 mil hectares em uma das aldeias da Chapada dos Parecis. Os Paresi estão em pé de guerra com o Ministério Público Federal e o governo há vários anos.

Impasse

Eles iniciaram o plantio mecanizado na aldeia 15 anos atrás em parceria com fazendeiros da região. Por conta disso, enfrentam ações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) e a oposição de algumas entidades indigenistas.

Bagagens aéreas

Os deputados federais Juarez Costa, Rosa Neide e Emanuelzinho votaram pela derrubada do veto presidencial que impediu o retorno da franquia de até 23 kg da bagagem áreas. Ao todo, foram 247 votos contra o veto e 187 a favor. Mas como eram necessários 257 votos contrários para derrubar, ficou mantida a regra sem direito a franquia.





3

A reunião acontecerá às 14h, no Plenário de Deliberações 'Daniel Lopes da Silva'.

Segunda e Quarta PROMOCINE (Exceto feriados) - 3D: R\$ 10,00 - 2D: R\$9,00 - **Quinta, Sexta e Matines** - 3D: R\$ 18,00 Inteira / R\$ 9,00 Meia - 2D: R\$16,00 Inteira / R\$ 8,00 Meia - **TERÇA MEGA COMBO** - 1 entrada, 1 pipoca e 1 refrigerante por apenas R\$18,00. - **Sábado, Domingo e Feriados** - 3D: R\$20,00 Inteira / R\$10,00 Meia - **2D: R\$18,00 Inteira / R\$9,00 Meia**

3326-3300
9600-3300

QUADRA POLIESPORTIVA

Obras abandonadas da Jada Torres e Hércio de Souza ficarão pra 2020

Atualmente as escolas não contam com quadras esportivas

RODRIGO SOARES / Redação DS

Reivindicação antiga de toda comunidade escolar, as obras das quadras poliesportivas das Escolas Estaduais Jada Torres e Hércio de Souza devem ser iniciadas somente no próximo ano, arrastando ainda por mais tempo o desejo dos alunos e professores das duas instituições de ensino.

Até o ano de 2017, a escola Jada Torres contava com uma quadra de piso que, apesar de não ser coberta, servia para atender boa parte das atividades. Contudo, antes de abandonar a obra, a empresa

até então responsável pela execução iniciou os trabalhos e chegou a desmanchar o piso da quadra, fato que fez com que os alunos ficassem sem nenhuma estrutura.

De acordo com o diretor da Escola Jada Torres, Magno Alves dos Santos, durante conversa realizada nesse mês em Cuiabá,

“Obras das instituições foram abandonadas

ficou alinhado que nesse ano o Governo do Estado realizará todos os trâmites burocráticos necessários para executar a obra em 2020. “A direção da escola e a Assessoria Pe-

dagógica estiveram reunidas com a sub secretaria e vice governadoria do Estado. Como a obra da quadra foi abandonada, precisa novamente fazer processo licitatório e atualização de planilha, que são de 2017. Então, vão dar andamento nesses procedimentos nesse ano”, afirmou o responsável, destacando que atualmente a instituição improvisou um espaço para que as aulas práticas de educação física possam ser realizadas. “Limpamos os fundos da escola e jogamos caminhões de pó de brita para que as aulas não ficassem somente na teoria”, informou.

Assim como a Jada Torres, a Escola Hércio de Souza passa por situação semelhante. Em abril de 2018, a empresa que era responsável pela execu-



Empresa arrancou estrutura antiga e abandonou as obras

ção da obra arrancou o piso que existia na quadra não coberta e logo depois abandonou o serviço, deixando os alunos sem estrutura mínima.

“Estamos nessa situa-

ção, agora na expectativa para que a obra finalmente seja realizada e finalizada”, relatou a diretora Ângela Mercês, esperançosa com a construção da quadra coberta na instituição.



A contratação é para a realização do Censo 2020

OPORTUNIDADE

IBGE abre seletivo com 76 vagas para Mato Grosso

Para Tangará foi aberta vaga para coordenador censitário

Gazeta Digital

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) abriu as inscrições para o processo seletivo com 76 vagas para Mato Grosso. A contratação é para a realização do Censo 2020 e terá duração de 12 meses.

Segundo o edital do seletivo, serão 38 vagas para agente censitário operacional em Cuiabá, com salário de R\$ 1.700 e 38 oportunidades, divididas em 33 municípios, para coordenador censitário subárea, com remuneração de R\$ 3.100. As duas funções exigem ensino

médio completo.

As inscrições devem ser feitas até 15 de outubro, pelo site da Fundação Getúlio Vargas. A realização das provas está prevista para 8 de dezembro, com divulgação do resultado final em 10 de janeiro de 2020. Os contratados terão jornada semanal de 40 horas, sendo 8 horas diárias e também auxílio-alimentação e transporte.

Entre os requisitos para participar do seletivo estão ter nacionalidade brasileira, estar em dia com as obrigações eleitorais,

“As inscrições devem ser feitas até 15 de outubro

ser maior de 18 anos, não ser servidor público e não ter sido contratado pelo IGE nos últimos 24 meses.

As outras vagas são: Água Boa, Alta Floresta, Alto Araguaia, Aripuanã, Barra do Bugres, Barra do Garças, Cáceres, Campo Verde, Canarana, Chapada dos Guimarães, Cláudia, Colíder, Confresa, Juara, Juína, Lucas do Rio Verde, Matupá, Mirassol D'oeste, Nortelândia, Nova Mutum, Pedra Preta, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, Santo Antônio do Leverger, São Félix do Araguaia, São José dos Quatro Marcos, Sapezal, Sinop, Sorriso, Tangará da Serra e Várzea Grande, e ainda Cuiabá. Para Rondonópolis e Várzea Grande são duas vagas disponíveis; nos demais, somente uma. Cuiabá são quatro vagas.

BRASILEIRO - SÉRIE B

“Todo jogo é uma final”, diz volante do Cuiabá sobre caça ao G4

Ele acredita que é necessário manter o nível para conquistar acesso

Olhar Esportivo

A disputa pelo acesso está muito acirrada na Série B do Campeonato Brasileiro e a cada rodada as coisas mudam na tabela. Com um jogo a menos (contra o Coritiba, em casa), o Cuiabá está com 35 pontos e apenas dois atrás do CRB, 4º colocado. O capitão da equipe na última partida, Esco-

bar, acredita que para poder alcançar a vaga entre os quatro primeiros é necessário ter alta concentração em cada partida.

“Nós temos que manter o alto nível de concentração e foco nos jogos para alcançarmos a maior pontuação possível. Estamos dando o maior valor a cada adversário, estudando cada um deles e isso mostra a nossa dedicação para chegar longe”, disse o atleta, que afirmou que o elenco encara toda rodada como uma final.

“Não existe peso por estarmos chegando no

G4. Nós estamos focados, sabemos dos nossos objetivos e encaramos cada jogo como se fosse o último”, afirmou.

A partida entre Cuiabá e Coritiba foi adiado por conta de uma falha em 7% do gramado, porém, o volante ressaltava que jogar na Arena Pantanal é importante, mas o time tem qualidade para disputar as partidas em outros estádios, se for necessário.

O Cuiabá visita a Ponte Preta(SP) neste sábado, 28, às 15h30, no estádio Moisés Lucarelli. A partida contra o Coritiba ainda não tem data prevista.



Volante Escobar é um dos líderes do Cuiabá

INVICTO

Luverdense vence e se classifica para a semifinal da Copa FMF

Globo Esporte

O Luverdense venceu o Dom Bosco por 2 a 1, no estádio Passo das Emas, e se classificou com uma rodada de antecedência para a semifinal da Copa FMF. Cuiabá e Mixto empataram sem gols, na Arena Pantanal, se aproximaram da vaga, mas ainda precisam somar pontos na última rodada da primeira fase para avançarem.

No único jogo com rede balançando, o Léo Goteira marcou os dois gols do Luverdense. Ruan Baia marcou para o Azulão da Colina.

O resultado deixou o time de Lucas do Rio Verde isolado na liderança com 14 pontos e não pode mais ser alcançado pelo Dom Bosco, 5º colocado. Mixto ou União, que se enfrentam na última rodada, vão ficar com pelo menos uma das vagas.



O Verdão do Norte segue invicto

Se empatarem, os dois avançam. Cuiabá precisa de uma vitória simples e o Dom Bosco torce por tropeços.

A última rodada da primeira fase será no domingo, todos no mesmo horário, às 18h. Dom Bosco x Sinop, na Arena Pantanal; Araguaia x Cuiabá, no Zeca Costa; Luverdense x Operário FC, no Passo das Emas; e União x Mixto, no Luthero Lopes.

Veja a classificação da Copa FMF: Em primeiro o Luverdense, com

14 pontos (4 vitórias / 7 saldo de gols); em segundo o União - 12 pontos(4 vitórias / 1 saldo de gols); 3º Mixto - 12 pontos (3 vitórias / 4 saldo de gols); 4º Cuiabá - 11 pontos (3 vitórias / 5 saldo de gols); 5º Dom Bosco - 9 pontos (3 vitórias / 8 saldo de gols); 6º Operário FC - 5 pontos (1 vitória / -7 saldo de gols); 7º Araguaia - 4 pontos (1 vitória / -5 saldo de gols); e em oitavo o Sinop, com nenhum ponto e -12 saldo de gols)

VILELA
TRANSPORTES



TANGARÁ
(65) 3326-5610

CAMPO NOVO
(65) 9982-8643

SAPEZAL
(65)3383-1496

ENCOMENDA DIARIAMENTE
CAMPO NOVO DO PARECIS
E SAPEZAL

ÁGUA SOL



MANUTENÇÃO E LIMPEZA
DE PISCINAS E PEDRAS

Venda e Construção de Piscinas em azulejo,
fibra e vinil. Produtos e acessórios em geral.

Av. Brasil, 1.048-E,
Jardim Europa



3326-7022
9617-3044



Viagens e Turismo

Denise / Tangará: 06:50 h / Tangará / Denise: 12:30 h

TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E ENCOMENDAS

JOSCELINO

Cel: 9987-7606

RESERVAS:
Denise (65) 3342-1773
3342-1757
Tangará (65) 3325-1414



NILSON DALLA PRIA

A cruzada de Andradina à Tangará da Serra

PAULO DESIDÉRIO / Especial DS

Em 24 de junho de 1979, a família Dalla Pria chegou em Tangará da Serra, vinda da distante cidade de Andradina, no Paraná. Após quatro cansativos dias de viagem num caminhão de mudança, Nelson Dalla Pria, esposo de Maria dos Santos Dalla Pria, desembarcaram no distrito de São Jorge, na zona rural do ainda jovem município mato-grossense. Junto do casal estava seus filhos Nilton Dalla Pria, ainda criança de colo, e Nilson Dalla Pria, que tinha apenas 4 anos de idade.

O começo em solo tangaraense não foi nada fácil para a família. Um incêndio intencional com objetivo de derrubar a mata e limpar a área para plantio, prática comum à época, acabou dando errado e se

tornou um grave problema. Muitas das coisas que os Dalla Pria trouxeram na mudança se perdeu, como pertences e até mesmo roupas que foram consumidas pelo fogo incontrollável.

“Entrei dentro de casa, peguei a malinha dos documentos, peguei os dois meninos pelos braços e saímos da queimada. Era uma mata muito grande, de 10 alqueires e o meu velho no meio da mata, sem eu saber onde ele estava”, relata Maria, ao lembrar o quão desesperador foi passar pela situação.

Só com a roupa do corpo, a família ficou a ver navios. Com tudo acabado pelo fogo, não restou alternativa a não ser seguir para a Triângulo, onde um irmão de Maria residia. Assim, os quatro foram acolhidos. A comunidade ajudou a família, doando roupas, mesmo que algu-

mas delas ficassem apertadas ou largas demais.

“Minha cunhada pegou uma camisa do meu irmão e deu para meu marido vestir. Outra roupa ela pegou e costurou no jeito para o meu corpo. Aí nós fomos para Tangará e com a reservinha que nós tínhamos no banco, compramos um colchão, uma panela e fizemos um ranquinho de madeira lá na São Jorge”, narra, ao lembrar que a estrutura tinha somente um cômodo, com um fogão a lenha.

Aos poucos, a chuva recuperou toda a mata que havia queimado. Foi isso que ajudou a família a “descorvarar” a mata à base de machado e serra elétrica. Os meninos, ficavam embaixo de uma figueira, dentro de um caixote, enquanto Maria e Nelson trabalhavam. Com o esforço, conseguiram plantar feijão, milho, entre outros cultivos.

“Só de milho, ‘tiremos’ dois caminhões para Tangará e aí começou a fartura de Deus”, destaca Dona



Família Dalla Pria no Distrito de São Jorge

Maria.

Sacas e mais sacas de grãos eram colhidas e comercializadas e desde cedo, os filhos Nilton e Nilson ajudavam, compartilhando o valor do trabalho, mas sem deixar de lado duas coisas indispensáveis na vida de uma criança: brincadeiras e educação.

“Eles brincavam. Sempre dei a hora de eles brincarem. De manhã cedo quando eles levantavam, tomavam o café da manhã e iam para a

escola. Chegavam da escola, almoçavam, descansavam. Sempre cuidei deles. Sempre fui caprichosa com meus filhos, fazia o que eles precisavam comer, um bolo, um pão (...). Mas eu também botava para trabalhar porque aquele que trabalha, Deus abençoa”, relembrou, aos risos.

E foi com suor e dedicação que a família paranaense foi cultivando grãos e, ao mesmo tempo, amor por Mato Grosso e Tangará da Serra.

Nilson Dalla Pria: trabalhador desde cedo



Nilson, enquanto criança

Assim como seu irmão mais novo, Nilton (hoje vereador e popularmente conhecido como Niltinho do Lanche), Nilson Antônio Dalla Pria pegava no batedor desde cedo, muito por conta dos valores transmitidos pelos seus pais. Para se ter ideia, aos 14 anos de idade, o jovem Nilson já possuía sua própria lavoura e um pedaço de terra para ele mesmo cuidar.

Niltinho pontua que a convivência com o irmão era bastante saudável e que os dois dividiram muitos momentos juntos, desde as refeições, trabalho em conjunto, até as diversas vezes em que os dois iam a pé, todos os dias para a escola Petrônio Portela, onde estudavam.

O amor entre os integrantes é marca registrada na família Dalla Pria, como ressalta o hoje vereador.

“Ele era um ano e sete meses mais velho que eu. A gente sempre foi da luta. A gente nunca abandonou o pai e a mãe em tudo que a gente fez na vida. Se ia para a roça, a gente cuidava das galinhas, dos porcos, apartava os bezerros para dar o leite do dia a dia. Sempre estive agarrado com a família, como estou até hoje”, conta, ao memorar com saudade o irmão.

Por meio do projeto de Lei Nº8 de 2015, de autoria de Niltinho na Câmara Municipal de Tangará da Serra, ele conseguiu homenagear seu único irmão. Assim, deu-se novo nome à antiga Alameda das Acácias, no bairro Morada do Sol, que passou a se chamar, Rua Nilson Antônio Dalla Pria.

Morte aos 17 anos: uma partida precoce

Antes mesmo de completar a maioridade, Nilson Antônio Dalla Pria já havia trabalhado muito na vida. Já morando na zona urbana de Tangará da Serra com os pais, em uma residência no Jardim Shangri-Lá, Nilson trabalhava na antiga concessionária de energia elétrica em 1992, a Rede Cemat.

De bicicleta, ele fazia entrega das contas nas casas dos tangaraenses. Raçudo, percorria uma longa extensão para fazer o seu trabalho. Eis que no triste 23 de outubro de 1992, por volta das 18 horas, que a tragetória iniciada em 04 de julho de 1975 terminou de maneira trágica.

Um caminhão Ford azul, que pertencia à Assistência Social, acabou atropelando o jovem trabalhador, que veio a falecer. O acidente aconteceu no cruzamento da Avenida Brasil com a rua Jaci Bohn. Dona Maria lembra com enorme tristeza do dia em que recebeu a notícia. Após ter passado mal, ela recorda que não conseguiu acompanhar o velório, nem o sepultamento do filho.

“Eu não vi mais nada, não posso falar mais nada. Foi feito o velório dele lá em casa e eu não vi mais nada, levou ele

para enterrar e eu não vi mais nada. Eu era muito agarrada com ele”, disse.

Segundo a mãe, o projeto que o garoto tinha para o futuro era o mesmo do pai: ser produtor rural e construir família.

“O projeto dele era o caminho do pai dele. Ter um lugarzinho, plantar, colher. Ele também queria casar, ser igual o pai. Namorava e até hoje tenho cartinha de amor dele, lencinho de beijinho, tudo eu tenho. Ele era romântico, mas era muito querido, tenho tudo guardado”, recorda, carinhosamente.

Com o corpo enterrado no Cemitério Jardim da Paz, Nilson ganhou de seu pai uma árvore para proteger e fazer sombra em sua sepultura. O dia de seu sepultamento é recordado sempre por ter sido um dia de tristeza, mas também pelo carinho que os muitos amigos tiveram com a família no último adeus.

“A maior lembrança do meu filho é que ele sempre estava comigo. A gente tinha admiração nele e ele tinha admiração em mim, na roça. Tudo o que a gente mandava fazer, ele fazia. Ele morreu que nem homem. Assim também quero morrer um dia, como homem”, declarou o pai Nelson, emocionado.

Rosani Nascimento da Silva Almeida
Gestor(a) Judiciário(a)
Autorizado(a) pelo Provimento nº 56/2007-CGJ